

# UNIVERSIDADE DO PORTO



Faculdade de Arquitectura  
Faculdade de Belas Artes  
Faculdade de Ciências  
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação  
Faculdade de Desporto  
Faculdade de Direito  
Faculdade de Economia  
Faculdade de Engenharia  
Faculdade de Farmácia  
Faculdade de Letras  
Faculdade de Medicina  
Faculdade de Medicina Dentária  
Faculdade Psicologia e de Ciências da Educação  
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar  
EGP - University of Porto Business School  
Reitoria



**U. PORTO**

## RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS

Exercício de 2007

[www.up.pt](http://www.up.pt)

**ÍNDICE****CARTA DO REITOR****RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO****1. Introdução**

- 1.1 Missão
- 1.2 A U. Porto em números

**2. Actividades da U. Porto**

- 2.1 Formação/Ensino
- 2.2 Investigação
- 2.3 Internacionalização
- 2.4 Outras áreas de actuação da U. Porto

**3. Análise da Situação Económico-Financeira**

- 3.1 Nota introdutória
- 3.2 Balanço
- 3.3 Demonstração dos Resultados

**4. Perspectivas Futuras****BALANÇO CONSOLIDADO****DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS****ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS****CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS****CARTA DO REITOR**

*O ano de 2007 decorreu sob o signo da mudança. A U.Porto teve de adaptar o seu modelo de governação ao novo regime jurídico das universidades, de reestruturar a sua oferta de ensino segundo o Processo de Bolonha e de reenquadrar os seus recursos humanos em consonância com a reforma da Administração Pública (SIADAP e Regimes de Vinculação, Carreiras e Remunerações). A tudo isto devem ainda acrescentar-se as restrições orçamentais decorrentes da conjuntura económica que o país vive.*

*Apesar destes condicionalismos, a U.Porto avançou substancialmente em alguns dos objectivos estratégicos a que se propôs. Em 2007, a nossa Universidade reforçou a qualidade e abrangência da formação, dinamizou as actividades de ID&I, promoveu o empreendedorismo jovem, aumentou o nível de internacionalização e optimizou o modelo de governação universitária. Tudo isto sem comprometer o equilíbrio financeiro da instituição, cujas contas revelam uma grande solidez, conforme se pode verificar neste relatório.*

*Dos resultados obtidos em 2007 destacamos o crescimento da produção científica, a subida de posições em rankings académicos internacionais, o reforço da capacidade de atracção de estudantes e docentes estrangeiros, o aumento dos acordos de cooperação interuniversitária e de investigação aplicada (MIT, Universidade de Carnegie-Mellon, Universidade do Texas, Instituto Fraunhofer, entre outros), a expansão da dimensão cultural da instituição e a dinamização do empreendedorismo na comunidade académica (designadamente a partir do parque C&T UPTec e no âmbito do projecto Viver a Inovação).*

*Prevalecem, por isso, o sentimento de dever cumprido e a sensação de que é possível, até 2011, colocar a U.Porto entre as 100 melhores universidades da Europa. Mas atingidos os últimos degraus da escada, a subida torna-se mais íngreme. Donde, importa que, de forma cada vez mais coesa, a comunidade académica da U.Porto continue a demonstrar uma mentalidade empreendedora, competitiva e solidária, para assim responder cabalmente aos elevados níveis de exigência com que é confrontada.*

*Impõe-se, aliás, um especial agradecimento a essa mesma comunidade académica, a quem se devem os bons resultados apresentados neste relatório.*

**RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO**

Dando cumprimento à legislação em vigor, elaborou-se o presente Relatório de Gestão Consolidado referente ao exercício de 2007, no qual se apresenta o grupo Universidade do Porto (U. Porto), se descrevem as principais actividades desenvolvidas no ano e se analisa a sua performance em termos económico-financeiros.

**1. INTRODUÇÃO****1.1 MISSÃO**

***A U. Porto tem por missão a criação de conhecimento científico, cultural e artístico, a formação de nível superior fortemente ancorada na investigação, a valorização social e económica do conhecimento e a participação activa no progresso das comunidades em que se insere.***

A U. Porto é uma instituição de educação, investigação e desenvolvimento, comprometida com a formação integral dos cidadãos, com o respeito pelos seus direitos e a participação activa no progresso das suas comunidades. Assume-se hoje como uma referência nacional, quer ao nível da qualificação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes, quer ao nível da produção e difusão do conhecimento, constituindo-se, pois, como um parceiro dinamizador e mobilizador de desenvolvimento socio-económico e cultural do país.

**1.2 A U. PORTO EM NÚMEROS**

A U. Porto é uma instituição de ensino superior portuguesa fundada em 1911, com origens que remontam ao século XVIII. É actualmente a maior universidade portuguesa (em número de estudantes, de cursos e de áreas científicas) e uma das mais prestigiadas instituições de ensino e investigação científica do país: 3 Pólos; 14 Faculdades; 1 *Business School*; 69 Unidades de Investigação; 30 Bibliotecas; 12 Museus.

A U. Porto está entre as melhores universidades e instituições do ensino superior, constando em grande parte dos rankings internacionais de referência como a melhor universidade portuguesa. É igualmente a única universidade portuguesa com presença em todos os rankings internacionais de referência.

**A U. Porto nos rankings internacionais (dados relativos a 2007):****Academic Ranking of World Universities (Shanghai Jiao Tong University)**

Portugal: 1º; Europa: 173º-208º; Mundo: 403º-510º

**Performance Ranking of Scientific Papers for World Universities (Taiwan)**

Portugal: 1º; Europa: 195º; Mundo: 459º

**Webometrics (CSIC, Madrid)**

Portugal: 1º; Europa: 87º; Mundo: 251º

**Ranking Iberoamericano de Instituciones de Investigacion (Grupo Scimago, Granada)**

Portugal: 1º; Iberoamérica: 11º

**2. ACTIVIDADES DA U. PORTO****2.1 FORMAÇÃO/ ENSINO**

A U. Porto assume-se como uma entidade de formação superior com competências em quase todas as grandes áreas do conhecimento.

No ano lectivo 2007/2008, a oferta da U. Porto incluiu 510 cursos, dos quais 36 de 1º Ciclo, 17 de Mestrado Integrado, 116 de 2º Ciclo e 46 de Doutoramento. Contou igualmente com 279 cursos de Formação Contínua e 1 de Especialização Avançada.

No mesmo ano lectivo, foram abertas 26.300 vagas nas universidades nacionais, tendo sido colocados 24.046 alunos na primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior - correspondendo a uma taxa de preenchimento de vagas de 91,4%. A U. Porto foi responsável pelo maior número de vagas disponíveis (3.968) e o maior número de colocados (3.947), conseguindo uma taxa de preenchimento de 99,5% das suas vagas nesta fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior. Do número de candidatos a nível nacional que optou pela U. Porto para obtenção de um grau de Licenciatura / 1º Ciclo e Mestrado Integrado (14.126), 7.219 estudantes (correspondente a 51,1% das opções a nível nacional) optaram pela U. Porto como primeira opção.

O número total de estudantes inscritos nos diferentes ciclos de ensino ascendeu a 28.901 (41% no 1º Ciclo, 36% em Mestrado Integrado, 13% no 2º Ciclo, 2% em cursos de especialização e 7% no 3º Ciclo). Os estudantes inscritos em Mestrado ascenderam a 3.845, correspondendo a um aumento de 160% relativamente a 2002. Também o número de estudantes inscritos em cursos de especialização tem vindo a aumentar - 44% relativamente a 2002. O número de estudantes inscritos em programas de Doutoramento é de 2.049, representando um acréscimo de 67% face a 2002. Dos 4.428 diplomados em 2007, 3.047 obtiveram o grau de Licenciatura, 678 de Mestrado e 219 de Doutoramento. Os restantes 484 receberam um diploma de especialização. O número de diplomados estrangeiros fixou-se nos 146. A média final dos cursos de licenciatura foi de 13,6 em 20 valores. Desde 2003, o número de diplomados licenciados tem aumentado, tendo-se atingido um crescimento na ordem dos 11% no período 2003-2007. O crescimento dos diplomados de Mestrado e Doutoramento no mesmo período foi de 56% e 71%, respectivamente. No que respeita ao corpo docente, a U. Porto contava em 2007 com 2.270 docentes e investigadores (1.903 ETIs), dos quais 3% estrangeiros. 71,2% possuem grau de Doutoramento e 10,9% de Mestrado. De entre os docentes e investigadores, contam-se 235 Professores Catedráticos (incluindo 27 Professores Catedráticos Convidados), 487 Professores Associados e 869 Professores Auxiliares.

**2.2 INVESTIGAÇÃO**

A U. Porto desenvolve investigação de alta qualidade em todas as suas áreas de intervenção através das suas 63 unidades de investigação com a classificação igual ou superior a "Bom" (metade das quais com classificação de excelente ou muito bom), atribuída pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Treze unidades de investigação têm o estatuto de laboratório associado.

A produção científica com participação da U. Porto (indexada no ISI-Web of

Science) representa 20% do total nacional nos últimos dez anos. No último ano disponível, a U. Porto foi responsável por 22,4% da produção científica nacional indexada na ISI-Web of Science (1.721 publicações em 2007 face a 567 em 1998), o que lhe confere o primeiro lugar a nível nacional.

A U. Porto tem participado activamente em projectos de investigação internacionais e nacionais. No último concurso da FCT, propôs ou participou em 22,4% do total dos projectos financiados, tendo a liderança da maioria destes (liderava 16,9% dos projectos a nível nacional, no último concurso promovido pela FCT). Em 2007, o número de patentes da U. Porto ascendeu a 26 patentes portuguesas (depositadas até Dezembro de 2007, uma patente francesa, uma patente USA e 11 patentes extensão do Tratado de Cooperação em Patentes). O número de empresas de base tecnológica que a U. Porto promoveu atinge as 32, número relativo a Dezembro de 2007.

**2.3 INTERNACIONALIZAÇÃO**

Enquanto instituição de ensino de referência nacional e internacional, a U. Porto aposta agora numa estratégia de internacionalização assente na mobilidade *in* e *out* de estudantes, docentes e investigadores, nos estudantes estrangeiros de pré-graduação e pós-graduação para a obtenção de um grau, de investigadores estrangeiros de *post-doc*, de estudantes estrangeiros de cursos de especialização, do reforço dos acordos de cooperação com universidades europeias prestigiadas, do aumento do número de unidades curriculares com oferta de formação em inglês, de programas de ensino conjuntos com universidades estrangeiras conducentes à dupla ou à múltipla titulação, de organização de grandes reuniões internacionais e da presença da U. Porto em posições de maior prestígio nos rankings internacionais mais conhecidos.

**Mobilidade out**

No ano lectivo de 2007/2008, 732 estudantes da U. Porto distribuíram-se por 215 universidades em 31 países de todo o Mundo no âmbito dos programas *Erasmus* e *Leonardo Da Vinci*: 610 estudantes optaram por 27 países da Europa, destacando-se a Espanha (140) e a Itália (119) como principais destinos. 84 estudantes deslocaram-se para 22 universidades em países lusófonos e latino-americanos, nomeadamente Brasil (79), Argentina (3) e Chile (1) que foram os primeiros países no espaço ibero-americano de expressão não portuguesa a receber estudantes de mobilidade da U. Porto.

**Mobilidade in**

No ano lectivo de 2007/2008, 1.075 estudantes estrangeiros provenientes de 259 universidades em 29 países de todo o mundo optaram pela U. Porto como destino de estudo/investigação. 567 estudantes de 197 universidades espalhadas por 24 países da União Europeia procuraram a U. Porto no âmbito do programa *Erasmus* e o maior contingente de estudantes proveio de Espanha (128) e de Itália (98), seguidos pela Turquia (38), Alemanha (36) e República Checa (36). 456 estudantes foram provenientes de 51 universidades

de 3 países latino-americanos, dos quais 451 vieram de universidades brasileiras, 4 do Chile e 1 do Peru. Registe-se ainda a presença de 37 estudantes de 2 universidades dos USA e 4 estudantes de uma universidade argelina.

### Estudantes estrangeiros para obtenção de grau

No caso de estudantes que se encontram a obter um grau de licenciado/mestrado integrado na U. Porto (577 estudantes de 46 países), estes são oriundos maioritariamente dos países da CPLP (329) em que o continente africano é o mais representado (203 estudantes de 11 países), seguido pela Europa com a maior representação de países (184 estudantes de 22 países) e pela América do Sul (158 estudantes oriundos do Brasil e Venezuela).

Na U. Porto encontram-se também 324 estudantes estrangeiros de mestrado de 28 países onde, mais uma vez, os países da CPLP têm a maior representação com 82% de estudantes no total, sendo o Brasil (com 192 estudantes) o país claramente mais representado. Desta forma, nos continentes mais representados pelo seu número de países, surge em primeiro lugar a Europa com 12 países, seguido pela África com 6 países, 5 da América do Sul, 3 da Ásia e 2 da América Central. Relativamente a estudantes estrangeiros que optaram pela U. Porto para obter um grau de doutoramento, encontram-se 208 estudantes oriundos de 34 países: 15 países da Europa, 6 da África, 5 da Ásia, 4 da América do Sul, 2 da América do Norte, 1 da América Central e 1 da Oceânia. Também aqui os países da CPLP têm a maior representação (52% do total estudantes) sendo que, destes se destaca o Brasil (107 estudantes) como o país com maior representação de estudantes nesta situação curricular.

### Acordos de cooperação com universidades estrangeiras

Dos 553 acordos de cooperação com universidades estrangeiras, 393 deles são acordos no âmbito do programa *Erasmus*. A U. Porto tem 93 acordos (mais 15 que no ano anterior) com universidades situadas no Top 100 da Europa do *Academic Ranking of World Universities 2008*, da *Shanghai Jiao Tong University*, hoje considerado o primeiro *ranking* de referência. Não obstante, a maioria destes acordos (86%) são ainda feitos no âmbito dos programas de mobilidade *Erasmus*. Todavia, a situação melhorou em relação ao ano anterior, em que esses acordos correspondiam a 94% do total. Dentro dos acordos *Erasmus*, 7 são feitos com IES situadas entre as 10 primeiras do *ranking*, 9 com IES entre as 25 primeiras e 26 com IES entre as 50 primeiras. Significa, pois, isto que, a nível da mobilidade estudantil, temos acordos com um número significativo de universidades europeias prestigiadas. Relativamente aos restantes tipos de acordos – bilaterais, doutoramento em co-tutela, doutoramento europeu e programas de dupla/múltipla titulação - verificou-se um significativo aumento em relação ao ano anterior: mais do que duplicámos (de 5 para 13) o número de acordos nestas categorias com IES situadas nas 100 primeiras posições do *ranking*.

Refira-se ainda em complemento, que a U. Porto tem 28 acordos com universidades situadas no Top 100 do Mundo deste mesmo *ranking* (ARWU 2008).

Em matéria de internacionalização, refira-se, por último, a aposta da U. Porto em candidaturas a grandes projectos europeus para o Ensino Superior, no quadro dos Programas ERASMUS MUNDUS – EXTERNAL COOPERATION WINDOWS, ALFA 3, EDULINK, etc, por forma a aumentar a taxa de sucesso dessas candidaturas, a conseguir maior financiamento para a sua estratégia de internacionalização e a afirmar-se internacionalmente como uma universidade prestigiada entre as suas pares e instituição charneira na articulação entre as universidades da União Europeia e as universidades de Países Terceiros.

## 2.4 OUTRAS ÁREAS DE ACTUAÇÃO

### DA U. PORTO

30 Bibliotecas, 17.443 m<sup>2</sup>, 634.449 Títulos de monografias, 607 Publicações periódicas disponíveis on-line, 829.601 Downloads de artigos científicos, 1.106.177 Pesquisas, 40.476 e-books, 1.912 Publicações periódicas em papel, 69 Bases de dados

**Acção Social:** 4.733 Bolseiros, 151,02 Euros bolsa média mensal, 8 Residências universitárias, 976 camas com 92% de ocupação, 19 Unidades de alimentação, 966.906 Refeições servidas, 6.500 Refeições servidas por dia, 579 consultas médicas

84 Estudantes com estatuto de estudante-atleta, 73 medalhas conquistadas nos Campeonatos Nacionais Universitários, 26.725 Utilizações no Programa *Fitness*

4.900 Estudantes na **Universidade Júnior**, 40 Parcerias com Câmaras Municipais

10.810 Visitantes da **V Mostra da U. Porto** – Ciência, Ensino e Inovação

A caracterização detalhada da actividade da U. Porto pode ser encontrada na página da *internet* da Universidade ([www.up.pt](http://www.up.pt), link "Sobre a U. Porto").

**Actividades culturais e artísticas:** Em 2007, a U.Porto reforçou o seu protagonismo cultural graças à qualidade e dimensão de iniciativas como a exposição antológica de Gerardo Rueda, a mostra Depósito – Anotações sobre Densidade e Conhecimento, o Prémio MAPA, a exposição PACK e o festival de teatro universitário INPUT.

## 3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANÇEIRA

### 3.1 NOTA INTRODUTÓRIA

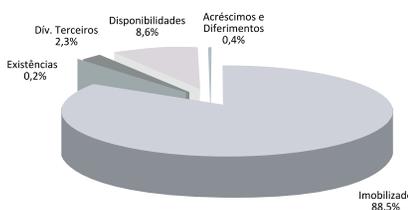
O perímetro de consolidação do grupo U. Porto referente a 2007, à semelhança de 2006, foi constituído por 16 entidades contabilísticas (Reitoria, 14 Faculdades e 1 Unidade Orgânica não equiparadas a faculdade). Os Serviços de Acção Social, devido ao facto de até à presente data ainda não terem encerrado as contas, não foram incluídos no presente processo de consolidação.

Relativamente ao exercício de 2006, importa realçar que se tratou de uma mera agregação das demonstrações financeiras individuais, embora com correcção dos aspectos materialmente mais relevantes. Por esse facto é nossa convicção de que as contas agregadas de 2006 retratam de forma fiel e clara a situação da U. Porto em 31.12.2006, não obstante não terem sido alvo de Certificação Legal. Saliencia-se contudo que, quer as Contas consolidadas de 2007 quer as demonstrações financeiras individuais relativas aos exercícios de 2006 e 2007 foram objecto de Certificação Legal.

## 3.2 BALANÇO

### Estrutura do Activo

No exercício de 2007, o grupo U. Porto apresentou a seguinte estrutura do activo:



Tal como se pode constatar, o Activo Fixo ascendeu a 443.274 milhares de Euros, representando cerca de 89% do total do Activo Líquido.

Quanto às Disponibilidades, no montante de 43.102 milhares de Euros, salienta-se que, de acordo com a regra do equilíbrio orçamental (Lei de Enquadramento Orçamental), os saldos de gerência de anos anteriores não podem ser utilizados, com excepção da contribuição mensal para a Caixa Geral de Aposentações (CGA), nos termos do Lei OE 2007. De acordo com o POC-Educação, os montantes relevados nas contas de disponibilidades, são constituídos essencialmente por estes saldos, pelo que não nos encontramos na presença de efectivas «disponibilidades», mas sim de um dos activos com menor grau de liquidez.

Evolução das principais componentes do Activo Líquido dos exercícios de 2007 e 2006:

ACTIVO LÍQUIDO	2007	%	Variação		2006	%
			Absoluta	Relativa		
<b>IMOBILIZADO:</b>	443.273.988	88,53%	22.974.886	5,47%	420.299.102	88,74%
Imobilizações incorpóreas	221.985	0,04%	(2.355)	(1,05%)	224.340	0,05%
Imobilizações corpóreas	434.826.005	86,84%	22.167.491	5,37%	412.658.514	87,13%
Investimentos financeiros	8.225.998	1,64%	809.750	10,92%	7.416.248	1,57%
<b>CIRCULANTE:</b>	55.573.689	11,10%	4.455.363	8,72%	51.118.326	10,79%
Existências	1.100.113	0,22%	281.794	34,44%	818.319	0,17%
Dívidas de terceiros - curto prazo	11.371.224	2,27%	212.304	1,90%	11.158.920	2,36%
Títulos negociáveis	1.340.857	0,27%	802.690	149,15%	538.167	0,11%
Depósitos bancários e caixa	41.761.495	8,34%	3.158.575	8,18%	38.602.920	8,15%
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>	1.852.956	0,37%	(351.969)	(15,96%)	2.204.925	0,47%
<b>TOTAL DO ACTIVO LÍQUIDO</b>	<b>500.700.633</b>	<b>100,00%</b>	<b>31.533.643</b>	<b>6,66%</b>	<b>473.622.353</b>	<b>100,00%</b>

Em 2007, o Activo Líquido total ascendeu a 500.701 milhares de Euros, o que significa um acréscimo de cerca de 7% face a 2006, ano em que se cifrou em 473.622 milhares de Euros. Através da análise das diferentes componentes, verifica-se que esta variação resultou essencialmente do aumento de aproximadamente 5% da rubrica de Imobilizações Corpóreas, do acréscimo de cerca de 9% do Activo Circulante e do decréscimo de 16% dos Acréscimos e Diferimentos.

### Estrutura dos Fundos Próprios e do Passivo

Tal como resulta do mapa seguinte, os Fundos Próprios e Passivo registaram um acréscimo global de cerca de 6%, que resulta essencialmente de um ligeiro aumento de 3% nos Fundos Próprios, que evidenciam um peso relativo na estrutura de aproximadamente 87%, e do aumento de cerca de 28% do Passivo, que apresenta um peso relativo na estrutura de aproximadamente 13%.

Evolução das principais componentes dos Fundos Próprios e do Passivo dos exercícios de 2006 e 2007:

FUNDOS PRÓPRIOS e PASSIVO	2007	%	Variação		2006	%
			Absoluta	Relativa		
<b>FUNDOS PRÓPRIOS</b>						
Património	412.365.370	82,36%	21.841.623	5,59%	390.523.747	82,45%
Reservas	184.870	0,04%	42.938	30,25%	141.932	0,03%
Doações	279.233	0,06%	(13.752)	(4,69%)	292.985	0,06%
Reservas transferência activos	-	-	(5.064)	(100,00%)	5.064	0,00%
Resultados transitados	20.809.051	4,16%	(1.077.711)	(4,92%)	21.886.762	4,62%
Resultado consolidado líquido exercício	(194.405)	(0,04%)	(8.606.470)	(102,31%)	8.412.065	1,78%
<b>TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS</b>	<b>433.444.119</b>	<b>86,57%</b>	<b>12.181.563</b>	<b>2,89%</b>	<b>421.262.556</b>	<b>88,94%</b>
<b>PASSIVO</b>						
PROVISÕES RISCOS E ENCARGOS:	40.000	0,01%	10.000	33,33%	30.000	0,01%
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:	4.323.047	0,86%	(698.128)	(13,90%)	5.021.175	1,06%
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:	62.893.467	12,56%	15.584.845	32,94%	47.308.622	9,99%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>67.256.514</b>	<b>13,43%</b>	<b>14.896.717</b>	<b>28,45%</b>	<b>52.359.797</b>	<b>11,06%</b>
<b>TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</b>	<b>500.700.633</b>	<b>100,00%</b>	<b>27.078.280</b>	<b>5,72%</b>	<b>473.622.353</b>	<b>100,00%</b>

### Indicadores

Alguns indicadores financeiros relativos aos exercícios de 2006 e 2007:

Rácios	2007	2006
<b>Autonomia Financeira</b> (Total Fundos Próprios/ Total Activo) X 100	87%	89%
<b>Endividamento</b> (Total Passivo/ Total Activo) X 100	13%	11%
<b>Prazo Médio de Recebimentos</b> [Clientes s/ IVA <sup>a</sup> / (Vendas + PS)] X 365	58	71
<b>Prazo Médio de Pagamentos</b> [(Fornecedores s/ IVA <sup>a</sup> + Outros credores s/ IVA <sup>a</sup> )/ (Compras + FSE)] X 365	22	33

<sup>a</sup> Ao saldo de clientes, fornecedores e outros credores foi expurgada uma taxa de IVA de 21%

Do quadro anterior, destaca-se, em termos de estrutura, a autonomia financeira evidenciada pelo grupo U.Porto, que revela uma grande solidez e excelente capacidade para solver os seus compromissos.

De realçar ainda a melhoria dos prazos médios de recebimentos e de pagamentos entre 2006 e 2007.

Não foram analisados rácios de liquidez, em virtude de a rubrica de disponibilidades, tal como já referido anteriormente, não representar efectivas disponibilidades.



### 3.3 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

#### Estrutura de Custos

Evolução da estrutura de custos do Grupo U.Porto entre 2007 e 2006:

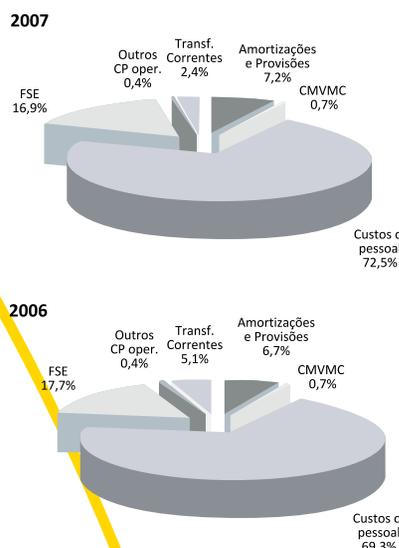
Em Euros

CUSTOS E PERDAS	2007	%	Variação		2006	%
			Absoluta	Relativa		
Custo merc. vendidas e mat. consumidas	1.168.845	0,68%	(104.529)	(8,21%)	1.273.374	0,74%
Fornecimentos e serviços externos	29.641.901	17,32%	(596.755)	(1,97%)	30.238.656	17,54%
Custos com o pessoal	127.633.785	74,58%	9.085.375	7,66%	118.548.410	68,78%
Transferências correntes conc. e prest. sociais	4.179.347	2,44%	(4.581.481)	(52,30%)	8.760.828	5,08%
Amortizações imobilizado corpóreo e incorpóreo	12.126.774	7,09%	1.291.969	11,92%	10.834.805	6,29%
Provisões	526.013	0,31%	(107.806)	(17,01%)	633.819	0,37%
Outros custos e perdas operacionais	710.005	0,41%	(12.692)	(1,76%)	722.697	0,42%
<b>CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>175.986.670</b>		<b>4.974.081</b>	<b>2,91%</b>	<b>171.012.589</b>	
Custos e perdas financeiras	79.734	0,05%	(181.014)	(69,42%)	260.748	0,15%
<b>CUSTOS CORRENTES</b>	<b>176.066.404</b>		<b>4.793.067</b>	<b>2,80%</b>	<b>171.273.337</b>	
Custos e perdas extraordinários	725.204	0,42%	(276.305)	(27,59%)	1.001.509	0,58%
<b>CUSTOS TOTAIS</b>	<b>176.791.608</b>		<b>4.516.762</b>	<b>2,62%</b>	<b>172.274.846</b>	
Resultado consolidado líquido do exercício	(194.405)	(0,11)%	(8.606.471)	(102,31%)	8.412.065	4,88%
			(4.089.710)	(2,26%)	180.686.912	

O quadro acima permite constatar o esforço de contenção de custos desenvolvido no exercício de 2007. De facto, apesar do aumento de actividade da U. Porto em 2007, constata-se que a totalidade das rubricas de custos apresentou um decréscimo, com excepção das rubricas de Despesas com pessoal e das Amortizações.

Ao nível dos custos operacionais, o aumento verificado foi ocasionado pelo acréscimo dos Custos com pessoal (cerca de 8%). Esta variação foi justificada pelo facto de em 2007 ter sido estabelecido, pela primeira vez, uma contribuição mensal para a CGA de 7,5% (Lei OE 2007), que ascendeu a cerca de 7.300 milhares de Euros, assim como pela actualização salarial de 1,5% estabelecida legalmente.

#### Os custos operacionais apresentaram a seguinte composição:



### Estrutura de Proveitos

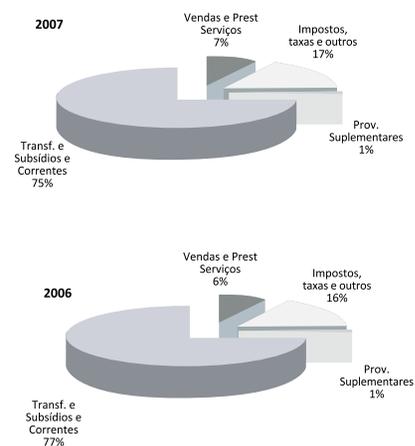
Evolução da estrutura de proveitos do Grupo U.Porto entre 2007 e 2006:

Em Euros

PROVEITOS E GANHOS	2007	%	Variação		2006	%
			Absoluta	Relativa		
Vendas e prestações de serviços	12.204.983	7,13%	2.025.600	19,90%	10.179.383	5,91%
Impostos, taxas e outros	29.087.843	17,00%	2.170.704	8,06%	26.917.139	15,62%
Variação da produção	(25.265)	(0,01%)	-	-	-	-
Proveitos suplementares	1.492.080	0,87%	188.976	14,50%	1.303.104	0,76%
Transferências e subsídios correntes obtidos	128.366.178	75,01%	(5.583.038)	(4,17%)	133.949.216	77,72%
Outros proveitos e ganhos operacionais	1.789	0,00%	(7.511)	(80,76%)	9.300	0,01%
<b>PROVEITOS OPERACIONAIS</b>	<b>171.127.608</b>		<b>(1.230.534)</b>	<b>(0,71%)</b>	<b>172.358.142</b>	
Proveitos e ganhos financeiros	1.344.724	0,79%	424.815	46,18%	919.909	0,53%
<b>PROVEITOS CORRENTES</b>	<b>172.472.332</b>		<b>(805.719)</b>	<b>(0,46%)</b>	<b>173.278.051</b>	
Proveitos e ganhos extraordinários	4.124.870	2,41%	(3.283.991)	(44,33%)	7.408.861	4,30%
<b>PROVEITOS TOTAIS</b>	<b>176.597.202</b>		<b>(4.089.710)</b>	<b>(2,26%)</b>	<b>180.686.912</b>	

O quadro acima evidencia o aumento de cerca de 20% nas vendas e prestações de serviços, bem como um acréscimo de todas as demais rubricas de proveitos operacionais, com excepção das rubricas de "Outros proveitos e ganhos operacionais" e de "Transferências e subsídios correntes obtidos". Relativamente a esta última rubrica, que tem um peso de 75% na estrutura de proveitos operacionais e registou um decréscimo de 4% face a 2006, importa destacar a redução do financiamento do Estado relacionado com as transferências do MCTES, no montante de 4.800 milhares de Euros.

#### Os proveitos operacionais apresentaram a seguinte composição:



### Resultados

O quadro seguinte apresenta a evolução dos principais resultados entre 2006 e 2007:

Em Euros

RESULTADOS	2007	Variação		2006
		Absoluta	Relativa	
Resultados operacionais	(4.859.061)	(6.204.613)	(461%)	1.345.552
Resultados financeiros	1.264.990	605.829	92%	659.161
Resultados correntes	(3.594.071)	(5.598.784)	(279%)	2.004.713
Resultados extraordinários	3.399.666	(3.007.686)	(47%)	6.407.352
Resultado consolidado c/ interesses minoritários do exercício	(194.405)	(8.606.471)	(102%)	8.412.065

Apesar da evolução extraordinariamente favorável da generalidade dos custos e proveitos, os resultados do exercício de 2007 não puderam deixar de ser altamente afectados pela dupla redução do financiamento à U.Porto que se cifrou, em termos globais, em cerca de 14 milhões de Euros. Caso tal não tivesse ocorrido, no ano de 2007 todos os resultados teriam sido positivos e registado elevados acréscimos.

A dupla redução do financiamento ocorreu não só pela via dos proveitos, através da redução do valor nominal do financiamento do OE em cerca de 5 milhões de Euros, mas também pela via dos custos, através da imposição do desconto mensal de 7,5% para a CGA e da actualização salarial de 1,5% (valores estes que não foram acrescidos ao OE, como se impunha, e que totalizam cerca de 9 milhões de Euros).



### Indicadores

Alguns indicadores económicos relativos aos exercícios de 2006 e 2007

Rácios	2007	2006
<b>Cash-Flow</b> (RL + Amortizações + Provisões)	<b>12.458.382</b>	<b>19.880.689</b>
<b>EBITDA</b> (Resultados Operacionais + Amortizações + Provisões)	<b>7.793.726</b>	<b>12.814.176</b>

Apesar do acréscimo de actividade, assim como dos cortes de financiamento, quer pela via dos custos, quer pela via dos proveitos, conforme evidenciado no quadro anterior, a U.Porto gerou, no exercício de 2007, um Cash-Flow e um EBITDA positivos de, respectivamente, 12.458 milhares de Euros e 7.794 milhares de Euros.

## 4. PERSPECTIVAS FUTURAS

### OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

A prossecução dos desígnios consubstanciados na Missão da U. Porto assenta na definição de objectivos em quatro grandes temas estratégicos, que, enquanto tal, se afiguram como os pilares básicos da estratégia da U. Porto: a **FORMAÇÃO**; a **INVESTIGAÇÃO**; a **INTERNACIONALIZAÇÃO**; e a **GOVERNAÇÃO**.

Os dois primeiros temas são áreas centrais de intervenção em qualquer universidade de grande nível. O terceiro tema evidencia a nova Visão da U. Porto e a vontade de se comparar com as melhores instituições internacionais. O quarto tema representa uma área transversal, mas que é julgada prioritária e fundamental, sendo pois elevada a tema estratégico de pleno direito.

#### A Excelência na Formação

*Atingir excelência nos vários níveis da Formação da U. Porto, segundo padrões internacionais de aferição*

Para atingir a excelência nos vários níveis da Formação por si ministrada, a U.Porto propõe-se melhorar continuamente a qualidade do ensino/aprendizagem que proporciona aos seus estudantes, contribuindo para melhorar o nível global de empregabilidade e possibilitando, assim, que os potenciais empregadores acedam a profissionais, a técnicas e a conhecimento de nível excepcional.

A prossecução dos objectivos acima exige o domínio de um conjunto de capacidades-chave que deverão constituir o focus da atenção da U. Porto nos próximos anos: deverá ter a capacidade de atrair e reter mais e melhores estudantes e de garantir a efectiva ligação às entidades empregadoras e às comunidades em que insere, nomeadamente de forma a tornar a região e o país mais competitivos a nível global. Sem estes factores, a comunidade não poderá aceder a profissionais nas áreas do saber e nas quantidades de que necessita. Estabelece-se, assim, as dimensões que permitirão aferir a qualidade da formação ministrada na U. Porto: o número de estudantes que a U. Porto será capaz de atrair e reter até ao final da sua formação, a qualidade desses estudantes e a efectiva ligação às necessidades da comunidade, aferida através da empregabilidade dos seus estudantes.

#### A Excelência na Investigação

*Tornar a U. Porto numa Research University aumentando a quantidade e a qualidade dos trabalhos de investigação*

O objectivo de afirmar a U. Porto como uma Research University terá de se traduzir, não só num aumento efectivo da quantidade da investigação produzida, mas também e sobretudo, na qualidade dessa investigação, a aferir quer pela comunidade académica, quer, sobretudo, pela comunidade em geral através da aplicação e valorização económica dos resultados da investigação e pela sua orientação para a resolução de problemas de grande relevância social. Compete, então, à U. Porto garantir aos seus docentes e investigadores, bem como à comunidade científica que lhe é externa, a existência de um efectivo estímulo ao desenvolvimento da inves-

tigação e da inovação, visível na efectiva criação de condições para o desenvolvimento da actividade investigadora e na aposta na valorização económica dos resultados da investigação.

#### O Reforço da Internacionalização da U. Porto

O objectivo de alargar o grau de Internacionalização da U. Porto entronca em dois pilares básicos: i) a capacidade de colocar os membros da comunidade académica da U. Porto (estudantes, docentes, investigadores) a interagir com universidades estrangeiras e ii) a capacidade de atrair públicos estrangeiros à U. Porto, quer para estudar, quer para nela desenvolver a sua actividade docente ou de investigação.

#### A governação e a gestão da U. Porto

Assumindo uma relevância estratégica transversal própria, pilar de sustentação dos três temas estratégicos fundamentais, assoma a necessidade de se garantir uma governação e uma gestão eficaz e eficiente da U. Porto. É pois objectivo desenvolver um modelo de governo e de gestão que garanta um nível superior de agilização das decisões, com grau adequado de descentralização e de responsabilização, bem como um nível superior de autonomia financeira face ao financiamento directo do Estado.

### CAPACIDADES, PROCESSOS E

#### INFRA-ESTRUTURAS

A estratégia da U.Porto apresentada assenta num conjunto de capacidades, processos e infra-estruturas consideradas basilares para a arquitectura de toda a U. Porto.

Da capacidade de gerir, desenvolver e, se necessário, adquirir estas competências e processos estão dependentes todos os objectivos estratégicos que foram identificados nos pontos anteriores. De forma sucinta, os processos basilares nesta matéria são os seguintes:

- A gestão de infra-estruturas e equipamentos, quer na vertente da sua qualidade e adequação, quer na vertente da eficiente utilização;
- A gestão da cooperação entre as unidades orgânicas da U. Porto, entre a U. Porto e a comunidade e entre a U. Porto e um conjunto vasto de entidades internacionais;
- A gestão integrada do Sistema de Informação da U. Porto e o das suas Unidades Orgânicas;
- A gestão da política de comunicação na U. Porto, quer institucional, quer entre unidades orgânicas e entre estas e a comunidade;
- O desenvolvimento de competências de gestão nas unidades orgânicas;
- A gestão e disseminação do processo de Bolonha enquanto modelo que potencia a melhoria da educação superior.
- A implementação e disseminação da política de Garantia da Qualidade num quadro de desenvolvimento de uma cultura de qualidade e de promoção da melhoria contínua.

Adicionalmente, assume especial preponderância a capacidade da U. Porto em melhorar continuamente a gestão dos seus recursos financeiros, não só na perspectiva da sua angariação, mas também na óptica da sua eficaz afectação, que deverá permitir a definição de prioridades das acções e dos projectos com enquadramento no seu Plano Estratégico.

Porto, 30 de Junho de 2008

## BALANÇO CONSOLIDADO

UNIVERSIDADE DO PORTO  
Balancos Consolidados em 31 de Dezembro de 2007 e 2006  
(Montantes Expressos em Euros)

Activo	Activo bruto	2007 Amortizações e provisões	Activo líquido	2006
<b>IMOBILIZADO:</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	881.800	(725.360)	156.440	179.270
Imobilizações em curso	65.545	-	65.545	45.070
Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
Diferenças de consolidação	-	-	-	-
	947.345	(725.360)	221.985	224.340
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	177.162.029	-	177.162.029	164.484.079
Edifícios e outras construções	282.781.870	(68.105.399)	214.676.471	207.909.301
Equipamento e material básico	48.198.160	(32.411.494)	15.786.666	14.354.937
Equipamento de transporte	469.785	(250.570)	219.215	270.493
Ferramentas e utensílios	316.954	(238.013)	78.941	76.913
Equipamento administrativo	30.438.790	(22.602.677)	7.836.113	9.474.624
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	6.282.032	(1.881.618)	4.400.414	4.091.573
Imobilizações em curso	14.666.156	-	14.666.156	10.956.925
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-	1.039.470
	560.315.776	(125.489.770)	434.826.005	412.658.514
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	8.261.996	(106.706)	8.155.290	7.416.248
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	131.095	(60.387)	70.708	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	8.393.091	(167.093)	8.225.998	7.416.248
DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:	-	-	-	-
<b>CIRCULANTE:</b>				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	335.512	-	335.512	328.348
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
Mercadorias	813.139	(48.538)	764.601	489.971
Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
	1.148.651	(48.538)	1.100.113	818.319
DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO:				
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Clientes	2.334.990	-	2.334.990	2.393.960
Alunos	3.696.319	-	3.696.319	2.672.974
Utentes	304.388	-	304.388	279.428
Clientes, Alunos e utentes de cobrança duvidosa	653.326	(653.326)	-	-
Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	2.051	-	2.051	795
Estado e outros entes públicos	179.598	-	179.598	130.062
Outros devedores	5.541.589	(687.711)	4.853.878	5.681.701
	12.712.261	(1.341.037)	11.371.224	11.158.920
Títulos negociáveis:				
Acções	-	-	-	-
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Títulos da dívida pública	-	-	-	-
Outros títulos	-	-	-	-
Outras aplicações de tesouraria	1.340.857	-	1.340.857	538.167
	1.340.857	-	1.340.857	538.167
Depósitos bancários e caixa:				
Conta no Tesouro	3.190.277	-	3.190.277	3.608.982
Depósitos em instituições financeiras	38.424.958	-	38.424.958	34.781.408
Caixa	146.261	-	146.261	212.531
	41.761.495	-	41.761.495	38.602.920
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de proveitos	1.581.959	-	1.581.959	1.825.347
Custos diferidos	270.997	-	270.997	379.578
	1.852.956	-	1.852.956	2.204.925
<b>Total de amortizações</b>		(126.382.223)		
<b>Total de provisões</b>		(1.389.575)		
<b>Total do activo</b>	628.472.432	(127.771.798)	500.700.633	473.622.353
<b>Fundos próprios e passivo</b>				
<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>				
Património			412.365.370	390.523.747
Diferenças de consolidação			-	-
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas			-	-
Reservas de reavaliação			-	-
<b>Reservas:</b>				
Reservas legais			166.839	123.901
Reservas estatutárias			-	-
Reservas contratuais			-	-
Reservas livres			18.031	18.031
Subsídios			-	-
Doações			279.233	292.985
Reservas decorrentes de transferência de activos			-	5.064
Resultados transitados			20.809.051	21.886.762
Resultado consolidado líquido do exercício			(194.405)	8.412.065
<b>Total dos fundos próprios</b>			433.444.119	421.262.556
<b>PASSIVO:</b>				
<b>PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS:</b>			40.000	30.000
<b>DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:</b>			-	-
<b>DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:</b>				
Empréstimos por dívida titulada			-	-
Empréstimos por dívida não titulada			-	-
Adiantamentos por conta de vendas			-	-
Fornecedores, conta corrente			997.618	872.083
Fornecedores - facturas em recepção e conferência			-	-
Fornecedores de imobilizado - contas a pagar			-	-
Credores pela execução do orçamento			3.975	-
Adiantamentos de clientes, alunos e utentes			595.818	995.217
Fornecedores de imobilizado, conta corrente			1.478.539	577.709
Estado e outros entes públicos			1.247.097	2.576.166
Outros credores			4.323.047	5.021.175
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>				
Acréscimos de custos			18.236.641	13.571.977
Proveitos diferidos			44.656.826	33.736.646
			62.893.467	47.308.622
<b>Total do passivo</b>			67.256.514	52.359.797

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS**

UNIVERSIDADE DO PORTO  
Demonstrações Consolidadas dos Resultados por Naturezas em 31 de Dezembro de 2007 e 2006  
(Montantes Expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS	2007	2006		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	50.496	255.637		
Matérias	1.118.348	1.017.738		1.273.374
Fornecimentos e serviços externos	29.641.901	30.238.656		
Custos com o pessoal	127.633.785	118.548.410		
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	4.179.347	8.760.828	161.455.033	157.547.894
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	12.126.774	10.834.805		
Provisões	526.013	633.819	12.652.787	11.468.624
Outros custos e perdas operacionais	710.005	722.697	175.986.670	171.012.589
	(A)			
Custos e perdas financeiras	79.734	260.748	176.066.404	171.273.337
	(C)			
Custos e perdas extraordinários	725.204	1.001.509	176.791.608	172.274.846
	(E)			
Interesses minoritários		-	176.791.608	172.274.846
	(G)			
Resultado consolidado líquido do exercício		8.412.065	(194.405)	180.686.912
			176.597.202	
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas e prestações de serviços				
Vendas	242.187	272.154		
Prestações de serviços	11.962.796	9.907.230	12.204.983	10.179.383
Impostos, taxas e outros	29.087.843	26.917.139		
Variação da produção	(25.265)	-		
Proveitos suplementares	1.492.080	1.303.104		
<b>Transferências e subsídios correntes obtidos:</b>				
Transferências - Tesouro	114.468.398	119.254.675		
Outras	13.897.780	14.694.541		
Outros proveitos e ganhos operacionais	1.789	9.300	158.922.625	162.178.758
	(B)		171.127.608	172.358.142
Proveitos e ganhos financeiros		919.909	1.344.724	173.278.051
	(D)		172.472.332	
Proveitos e ganhos extraordinários		7.408.861	4.124.870	180.686.912
	(F)		176.597.202	
Resultados operacionais:	(B) - (A)	1.345.552	(4.859.061)	
Resultados financeiros:	(D-B) - (C-A)	659.161	1.264.990	
Resultados correntes:	(D) - (C)	2.004.713	(3.594.071)	
Resultado líquido do exercício:	(F) - (E)	8.412.065	(194.405)	
Resultado consolidado com interesses minoritários do exercício:	(F) - (G)	8.412.065	(194.405)	

**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS****Introdução**

As demonstrações financeiras consolidadas da Universidade do Porto (U. Porto) foram elaboradas de acordo com o Capítulo 12 do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação – POC – Educação.

As notas respeitam a numeração sequencial definida pelo POC – Educação, sendo omitidas quando não aplicáveis.

A U. Porto preparou e apresentou pela primeira vez, neste exercício de 2007, as demonstrações financeiras consolidadas. No exercício de 2006 foi efectuada uma mera agregação das demonstrações financeiras individuais, com correcções dos aspectos materialmente relevantes.

Todos os valores encontram-se expressos em Euros.

**I - Informações relativas às entidades incluídas na consolidação:**

O grupo público da Universidade do Porto é constituído pelo conjunto das unidades orgânicas, cujas demonstrações financeiras se encontram preparadas na mesma base contabilística, e pelo conjunto de outras entidades que controla.

**1. Entidades incluídas na consolidação**

As entidades incluídas na presente consolidação de contas foram as seguintes: Reitoria, Faculdade de Arquitectura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e Escola de Gestão do Porto.

**2. Entidades não incluídas na consolidação**

Os Serviços de Acção Social, que são uma unidade orgânica da U. Porto, não foram incluídos no presente processo de consolidação devido ao facto de, até à presente data, não terem encerrado as contas relativas ao exercício 2007. A Fundação Gomes Teixeira e a Universidade do Porto, SGPS, Unipessoal, Lda, detidas a 100% pela U. Porto, assim como a Fundação Ciência e Desenvolvimento, detida a 50%, foram excluídas ao abrigo do ponto 12.4.4 - Exclussões de consolidação do POC-Educação, uma vez que não constituem entidades materialmente relevantes.

Por último refira-se que não foram incluídos no presente processo de consolidação os institutos de investigação associados à U. Porto que revestem a natureza de entidades com personalidade jurídica própria. Cumpre confirmar, através de averiguação casuística recorrendo à análise dos estatutos de constituição e outros documentos relevantes destas instituições, a existência de controlo (elemento poder e elemento resultado) por parte da U. Porto e, na sequência, proceder à sua inclusão no perímetro de consolidação do grupo público.

**3. Número médio de trabalhadores ao serviço, por categorias**

No quadro seguinte discrimina-se o número total de efectivos ao serviço do grupo U. Porto em 2007, por categoria profissional, por género e por tipo de vínculo:

Recursos Humanos	Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	Docente	Investigador	Informática	Total	
Total de efectivos	H	16	89	36	58	35	53	36	1426	18	76	1843
	M	18	305	117	168	226	150	12	841	16	31	1884
	T	34	394	153	226	261	203	48	2267	34	107	3727
Nomeação	H	16	55	18	50	27	34	34	673	3	55	965
	M	18	230	73	153	177	134	10	356	7	28	1186
	T	34	285	91	203	204	168	44	1029	10	83	2151
Contrato administrativo de provimento	H	-	2	-	-	-	-	703	-	-	705	
	M	-	0	-	-	-	-	461	-	-	461	
	T	-	2	-	-	-	-	1164	-	-	1166	
Contrato individual de trabalho	H	-	16	6	-	7	3	2	-	0	34	
	M	-	38	15	-	26	7	2	-	3	91	
	T	-	54	21	-	33	10	4	-	3	125	
Contrato de trabalho a termo certo	H	-	16	12	8	1	16	-	0	15	89	
	M	-	36	29	14	22	8	-	5	6	123	
	T	-	52	41	22	23	24	-	5	21	212	
Requisição e destacamento	H	-	0	-	0	0	0	6	-	-	6	
	M	-	1	-	1	1	1	4	-	-	8	
	T	-	1	-	1	1	1	10	-	-	14	
Outras situações	H	-	-	-	-	-	-	44	-	-	44	
	M	-	-	-	-	-	-	15	-	-	15	
	T	-	-	-	-	-	-	59	-	-	59	

**III - Informações relativas aos procedimentos de consolidação****13. Entidades participadas**

As relações de participação/ associação noutras entidades, existentes na Reitoria e na Faculdade de Engenharia, foram valorizadas ao respectivo custo de aquisição e relevadas na conta 41 – Investimentos financeiros – Partes de capital. As respectivas perdas de valor entendidas como duradouras encontram-se provisionadas.

**V - Informações relativas a políticas contabilísticas****18. Critérios de Valorimetria****Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal definidos no POC-Educação, consolidadas pelo método da simples agregação, tendo sido utilizados os seguintes procedimentos de consolidação:

- Homogeneização da informação;
- Agregação dos dados;
- Eliminação de operações internas, tendo sido eliminados transacções e saldos ocorridos entre as entidades do grupo.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) **Imobilizações incorpóreas** - registadas ao custo de aquisição e amortizadas pelo método das quotas constantes, durante um período de 3 a 5 anos.

**b) Imobilizações corpóreas**

Terrenos e recursos naturais, edifícios e outras construções - registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante da avaliação efectuada por um perito independente, com referência a 31 de Dezembro de 2005. A ampliação da Faculdade de Economia não foi objecto de qualquer avaliação pelo facto de se conhecer o custo histórico na sua totalidade, tendo sido registada por esse valor.

Para cada edifício inventariado foi atribuído um custo de substituição em estado novo e um valor actual de construção por metro quadrado, tendo sido para o cálculo deste último, deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, que teve em conta a idade, obras efectuadas e estado de conservação do bem.

Equipamento básico, equipamento de transporte, ferramentas e utensílios, equipamento administrativo e outras imobilizações corpóreas – registados pelo respectivo custo de aquisição, excepto nos casos em que este não foi possível de determinar. Nestes casos, os bens foram valorizados de acordo com o método de valor de mercado. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, iniciando se a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas por débito na demonstração de resultados de cada exercício. Em 2007, tal como no exercício de 2006, os edifícios foram amortizados pelo método das quotas constantes numa base anual.

As taxas amortização são as constantes do CIBE – Cadastro e Inventário dos Bens do Estado.

A amortização dos edifícios objecto de avaliação independente é efectuada ao longo da vida útil remanescente estimada pelos avaliadores independentes.

c) **Investimentos financeiros** - registados ao custo de aquisição.

d) **Existências** - valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado. Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respectivo valor de realização das existências, por este ser inferior ao de custo.

e) **Provisão para cobranças duvidosas** - foi constituída uma provisão para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no exercício.

f) **Especialização de exercícios** - a U. Porto regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual são reconhecidos à medida em que são gerados, independentemente do momento do pagamento/recebimento (vide Nota 45 a)).

g) **Orçamento de Estado, PIDDAC, PRODEP, Receitas Próprias e Projectos de Investimento** - o plafond atribuído para despesas correntes é reconhecido como proveito do exercício no momento do seu recebimento em transferências correntes obtidas, por débito de uma conta de activo de depósitos à ordem. A parcela destinada a despesas de capital é diferida no balanço na rubrica de proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.



## VI - Informações relativas a determinadas rubricas

### 22. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço consolidado e nas respectivas amortizações

Estas rubricas analisam-se como segue:

Activo Bruto	Saldo inicial	Avaliação	Aumentos	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo final
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>						
Despesas de instalação						
Despesas de investigação e de desenvolvimento						
Propriedade industrial e outros direitos	789.764	-	112.977	(20.941)	-	881.800
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	45.070	-	3.302	-	17.172	65.545
	834.834	-	116.279	(20.941)	17.172	947.345
<b>Imobilizações corpóreas:</b>						
Terrenos e recursos naturais	164.484.079	13.353.460	-	(675.510)	-	177.162.029
Edifícios e outras construções	270.007.293	10.997.290	2.575.287	(798.000)	-	282.781.870
Equipamento e material básico	43.065.857	-	5.687.813	(214.482)	(341.028)	48.198.160
Equipamento de transporte	476.372	-	2.962	-	(9.549)	469.785
Ferramentas e utensílios	288.680	-	27.494	-	780	316.954
Equipamento administrativo	28.298.049	-	2.479.276	(193.981)	(144.554)	30.438.790
Outras imobilizações corpóreas	5.723.468	-	563.704	(702)	(4.439)	6.282.032
Imobilizações em curso	10.956.925	-	6.578.891	-	(2.869.661)	14.666.156
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	1.039.470	-	-	(1.039.470)	-	-
	524.340.195	24.350.750	17.915.426	(2.922.145)	(3.368.451)	560.315.776
<b>Amortizações</b>						
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>						
Propriedade industrial e outros direitos						
			610.494	108.128	6.738	725.360
			610.494	108.128	6.738	725.360
<b>Imobilizações corpóreas:</b>						
Edifícios e outras construções						
			62.097.992	3.445.545	2.561.861	68.105.399
Equipamento e material básico			28.710.920	4.140.667	(440.094)	32.411.494
Equipamento de transporte			205.878	54.244	(9.553)	250.570
Ferramentas e utensílios			211.767	26.480	(234)	238.013
Equipamento administrativo			18.823.227	4.098.933	(319.483)	22.602.677
Outras imobilizações corpóreas			1.631.896	252.775	(3.052)	1.881.618
	111.681.680		12.018.645	1.789.445		125.489.770

**Terrenos e Recursos Naturais** - No exercício de 2007 procedeu-se à regularização de terrenos que tinham sido objecto de avaliação e que ainda não se encontravam relevados contabilisticamente, no montante de cerca de 13 milhões de Euros. Procedeu-se ainda à regularização da contabilização de terrenos que se encontravam registados nas contas da U. Porto, mas que não pertenciam ao seu património, nomeadamente o terreno do edifício do CIPES, que pertence à Câmara Municipal do Porto. O montante destas regularizações ascendeu a 672.100 Euros.

**Edifícios e Outras Construções** - Relativamente aos edifícios e outras construções, e tal como mencionado anteriormente, procedeu-se à contabilização de edifícios tinham sido objecto de avaliação e que não se encontravam relevados contabilisticamente, cujo montante ascendeu a cerca 11 milhões de Euros. Relativamente aos aumentos registados nesta rubrica, destacam-se as transferências para imobilizado firme dos custos que se encontravam registados em imobilizado em curso e que se cifram em cerca de 2.200 milhares de Euros.

Salientamos ainda que, na sequência do Decreto-lei n.º 252/97, através do Despacho Conjunto n.º 20/2005 e do Despacho Conjunto n.º 19639/2007, determinou-se a passagem para a U. Porto da maior parte dos imóveis do domínio privado do Estado, aguardando-se para breve um novo despacho conjunto, através do qual poderá proceder ao registo de propriedade dos restantes imóveis. Contudo, com base no princípio da substância sobre a forma, os imóveis que ainda não foram transferidos e registados em nome da U. Porto, por falta do referido despacho, já se encontram contabilizados nas suas contas.

**Imobilizado em curso** - Nesta rubrica estão essencialmente incluídos as obras e projectos da Faculdade de Ciências (5.930.706 Euros), do ICBAS (1.904.423 Euros), da Faculdade de Medicina (1.408.579 Euros) e da Faculdade de Engenharia (1.003.670 Euros) (Vide Nota 45 a)).

### 31. Vendas e prestações de serviços por actividade e mercados geográficos

As vendas e prestações de serviços em 2007 e 2006 distribuem-se da seguinte forma:

	2007	2006
<b>Vendas:</b>		
Fotocópias, impressos e publicações	194.935	207.553
Cadernos de encargos	1.112	623
Outros bens	46.140	63.978
	242.187	272.154
<b>Prestação de serviços:</b>		
Acções de formação, seminários e outros	1.190.330	423.470
Assistência Técnica	504.930	385.889
Estudos, pareceres e consultadoria	4.621.757	3.755.994
Overheads	-	-
Realização de análises diversas	1.444.779	1.058.592
Realização de trabalhos gráficos	176.554	101.850
Serviços clínicos, consultas e exames	1.880.384	2.057.801
Serviços de docência	874.255	1.123.602
Serviços diversos	1.269.807	1.000.032
	11.962.796	9.907.230
<b>Totais</b>	<b>12.204.983</b>	<b>10.179.383</b>

### 39. Demonstração de resultados financeiros

Os resultados financeiros apresentam a seguinte composição:

Código das contas	Rubrica	2007	2006
<b>Custos e perdas:</b>			
681	Juros suportados	4.119	9.466
682	Perdas em entidades filiais associadas	-	-
683	Amortizações de investimentos em imóveis	-	-
684	Provisões para aplicações financeiras	-	202.842
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	1.234	967
686	Descontos de pronto pagamento concedidos	-	23
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	8.099	-
688	Outros custos e perdas financeiros	66.282	47.450
	Resultados financeiros	1.264.990	659.161
		1.344.724	919.909
<b>Proveitos e ganhos:</b>			
781	Juros obtidos	1.326.867	909.882
782	Ganhos em entidades filiais associadas	-	-
783	Rendimentos de imóveis	13.957	3.876
784	Rendimentos de participações de capital	-	-
785	Diferenças de câmbio favoráveis	3.900	5.097
786	Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	-	1.054
		1.344.724	919.909

### 40. Demonstração de resultados extraordinários

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Código das contas	Rubrica	2007	2006
<b>Custos e perdas:</b>			
691	Transferências de capital concedidas	3.446	151.644
692	Dívidas incobráveis	27.646	5.805
693	Perdas em existências	17.711	3.599
694	Perdas em imobilizações	42.140	35.360
695	Multas e penalidades	10.446	13.080
696	Aumentos de amortizações e provisões	-	22.968
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	551.304	581.048
698	Outros custos e perdas extraordinárias	72.479	188.005
699	Outras diferenças	32	-
	Resultados extraordinários	3.399.666	6.407.352
		4.124.870	7.408.861
<b>Proveitos e ganhos:</b>			
791	Restituições de impostos	-	85.343
792	Recuperação de dívidas	1.594	1.439
793	Ganhos em existências	15.863	6.867
794	Ganhos em imobilizações	9.698	3.581
795	Benefícios de penalidades contratuais	-	-
796	Redução de amortizações e provisões	46.310	1.543
797	Correcções relativas a exercícios anteriores	929.352	992.848
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	3.122.010	6.317.240
798	Outras diferenças	43	-
		4.124.870	7.408.861

O montante evidenciado na rubrica de Outros proveitos e ganhos extraordinários corresponde essencialmente ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respectivos bens subsidiados, de acordo com a política contabilística referida na Nota 18.



**41. Movimento ocorrido nas provisões**

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Código das Contas	Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
19	Provisões para aplicações de tesouraria	-	-	-	-
291	Provisões para cobranças duvidosas				
	Clientes	16.173	86.061	(652)	101.582
	Utentes	18.875	13.229	(225)	31.879
	Outras entidades	494.805	198.647	(5.741)	687.711
	Alunos	320.955	202.284	(3.374)	519.865
		850.808	500.221	(9.992)	1.341.037
292	Provisões para riscos e encargos	30.000	10.000	-	40.000
39	Provisões para depreciação de existências	33.315	15.792	(569)	48.538
49	Provisões para investimentos financeiros	-	-	-	-
		914.123	526.013	-10.561	1.429.575

A constituição de provisões para cobrança duvidosa foi efectuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7 do POC – Educação. Foram constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respectivo vencimento e para as quais existiam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão considerada foi de 100%.

**VI - Informações diversas**

**45. Outras informações consideradas** relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do exercício tais como as que se seguem:

**a) Acréscimos e diferimentos**

Em 31 de Dezembro de 2007, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	2007	2006
<b>Acréscimos de proveitos:</b>		
Juros a receber	192.303	128.615
Outros acréscimos de proveitos	1.389.656	1.696.732
	1.581.959	1.825.347
<b>Custos diferidos:</b>		
Descontos de emissão de obrigações	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros custos diferidos	270.997	379.578
	270.997	379.578
<b>Acréscimos de custos:</b>		
Seguros a liquidar	9.901	-
Remunerações a liquidar	17.170.788	12.022.354
Juros a liquidar	100.005	300.000
Outros acréscimos de custos	955.947	1.249.623
	18.236.641	13.571.977
<b>Proveitos diferidos:</b>		
Propinas	2.677.997	1.953.541
Projectos	6.200.966	5.985.590
Subsídios para investimentos	32.180.393	23.338.412
Diferenças de câmbio favoráveis	-	-
Outros proveitos diferidos	3.597.470	2.459.103
	44.656.826	33.736.646

A variação ocorrida na rubrica de Remunerações a liquidar, encontra-se fundamentalmente relacionado com o facto da Faculdade de Engenharia ter contabilizado pela primeira vez em 2007 a provisão para férias e subsídio de férias, no montante de 4.074 milhares de Euros.

No que respeito à rubrica de Subsídios para investimentos, verifica-se um aumento do diferimento dos montantes atribuídos para investimentos de capital. A este nível destaca-se o diferimento dos montantes atribuídos pelo PIDDAC e pelo FEDER em 2007, relacionados com as obras do ICBAS/ FFUP, FMUP e FCUP e que justificam um aumento desta rubrica em cerca de 4.800 milhares de Euros.

**CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS**

Horwath&Associados, SROC,Lda.  
Inscrição na OROC nº 186  
Registo na CMVM nº 9171

**CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS****Introdução**

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Grupo Público Universidade do Porto (U. Porto), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2007 que evidencia um total de 500.700.633 Euros e fundos próprios de 433.444.119 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 194.405 Euros, a Demonstração dos resultados consolidados e o correspondente Anexo.

**Responsabilidades**

2. É da responsabilidade do Conselho Administrativo a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

**Âmbito**

4. Excepto quanto às limitações descritas nos parágrafos 6 a 8 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo respectivos órgãos de gestão, utilizadas na sua preparação;
- a verificação das operações de consolidação e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

**b) Fornecimentos e serviços externos**

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2007	2006
Electricidade	2.181.222	1.793.694
Combustíveis	245.621	197.709
Água	416.101	527.555
Outros Fluidos	565.934	452.029
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	586.740	459.679
Livros e documentação técnica	310.770	213.920
Material de escritório	624.791	775.117
Artigos para oferta	82.799	151.061
Rendas e alugueres	427.903	424.512
Despesas de representação	273.515	267.482
Comunicação	1.062.169	1.424.723
Seguros	109.370	117.868
Transportes de mercadorias	30.849	6.115
Transportes de pessoal	41.140	41.234
Deslocações e estadas	1.942.873	1.954.177
Honorários	5.523.669	5.899.174
Contencioso e notariado	2.974	18.179
Conservação e reparação	3.308.525	3.337.884
Publicidade e propaganda	535.611	582.083
Limpeza, higiene e conforto	1.856.882	1.825.724
Vigilância e segurança	1.590.167	1.672.254
Trabalhos especializados	2.792.764	3.724.530
Lúdico e didáctico	731.284	753.219
Outros fornecimentos e serviços	4.398.228	3.618.734
	29.641.901	30.238.656

**c) Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas**

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2007, foi determinado como se segue:

Rubricas	Mercadorias	Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo
Existências iniciais	523.288	328.348
Compras	129.508	1.103.174
Regularizações de existências	210.840	22.338
Existências finais	(813.139)	(335.512)
<b>Custos no exercício</b>	<b>50.497</b>	<b>1.118.348</b>

**d) Movimento ocorrido no fundo patrimonial**

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do fundo patrimonial:

	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	390.523.747	22.873.828	(1.032.205)	412.365.370
<b>Reservas:</b>				
Reservas legais	123.901	42.938	-	166.839
Reservas livres	18.031	-	-	18.031
Doações	292.985	62.414	(76.166)	279.233
Reservas decorrentes da transferência de activos	5.064	19.180.413	(19.185.477)	-
<b>Resultados transitados</b>	<b>21.886.762</b>	<b>14.503.407</b>	<b>(15.581.118)</b>	<b>20.809.051</b>
	412.850.490	56.662.999	(35.874.966)	433.638.524
<b>Resultado líquido</b>				
Exercício de 2006	8.412.065	(319.211)	(8.092.854)	-
Exercício de 2007	-	6.377.480	(6.571.885)	(194.405)
	8.412.065	6.058.269	(14.664.739)	(194.405)
<b>Totais</b>	<b>421.262.556</b>	<b>62.721.268</b>	<b>(50.539.705)</b>	<b>433.444.119</b>

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

**Reservas**

6. Conforme referido no Relatório de Gestão, as demonstrações financeiras apresentadas para efeitos comparativos, não foram objecto de revisão legal das contas.

7. Conforme referido na nota 2 do Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados consolidados, os Serviços de Acção Social da Universidade do Porto não foram incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas. Assim, por não dispormos à data deste relatório das suas demonstrações financeiras, não nos foi possível quantificar os efeitos, nas demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, que resultariam da aplicação do método da simples agregação.

8. Não foram incluídos no presente processo de consolidação os institutos de investigação associados à U. Porto, que revestem a natureza de entidades com personalidade jurídica própria. Conforme referido na nota 2 do Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados consolidados, não se encontra concluído o processo de definição do perímetro de consolidação do grupo público.

**Opinião**

9. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos 6 a 8 acima, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do Grupo Público Universidade do Porto em 31 de Dezembro de 2007, bem como o resultado consolidado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Sector da Educação em Portugal.

**Ênfase**

10. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, e conforme mencionado na nota 22 do Anexo ao balanço consolidado e à demonstração dos resultados consolidados, alertamos para o facto de se encontrar ainda em curso o processo de regularização do Património da Universidade do Porto.

Porto, 30 de Junho de 2008

HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.  
Representada por Carla Manuela Serra Galdes (ROC 1127)